

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Talita Siqueira de Souza

**EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: novas perspectivas e desafios postos pelas
transformações na educação**

Belo Horizonte

2020

Talita Siqueira de Souza

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: novas perspectivas e desafios postos pelas transformações na educação

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador (a): Prof. Dr. Diogo Alves de Faria Reis

Belo Horizonte

2020

CIP – Catalogação na publicação

S729e Souza, Talita Siqueira de
Educação tecnológica: novas perspectivas e desafios postos pelas transformações na educação / Talita Siqueira de Souza. - Belo Horizonte, 2020. 47 f. il.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Diogo Alves de Faria Reis

Inclui bibliografia.

1. Educação tecnológica. 2. Prática docente. 3. Objetos de aprendizagem. I. Título. II. Reis, Diogo Alves de Faria. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO PEDAGÓGICO
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Cursista: **TALITA SIQUEIRA DE SOUZA**

Matrícula: 2018721601

Título do Trabalho: **EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: novas perspectivas e desafios postos pelas transformações na educação**

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): **Diogo Alves de Faria Reis**

Professor(a) examinador(a): **Santer Alvares de Matos**

Aos 25 dias do mês de setembro de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **Talita Siqueira de Souza**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

PARECER: Aprovada

NOTA: 80

CONSIDERAÇÕES:

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques, Secretário(a)**, em 18/11/2020, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0423142** e o código CRC **63280C70**.

RESUMO

A utilização de novas ferramentas na prática docente e a implementação de novas estratégias na construção de uma aprendizagem significativa perpassa muito mais do que o conhecimento de recursos tecnológicos que podemos lançar mão permitindo momentos de ensino e aprendizagem que estejam alinhados com as novas tecnologias. É importante pensar em uma nova postura profissional, no aprendizado e na implementação de novas estratégias de ensino. Tudo isso é relevante, no entanto, é imprescindível enxergar esse aluno, encontrar caminhos para alcançar o ensino de qualidade e que seja especialmente único para cada discente. A educação em constante evolução, personificada em uma prática docente que respeita e se apropria do novo permitindo sempre novos caminhos nos processos de ensinar e aprender. As sequências didáticas apresentadas a seguir trazem recursos que como facilitadores dos processos de ensino aprendizagem, podem se ampliar na prática possibilitando novas intervenções. Dessa forma, com temas bem variados veremos na primeira sequência didática, a moda como expressão de arte onde será abordado um tema que até então era visto de maneira restrita a um setor da sociedade; a segunda sequência didática, alfabetização lúdica, apresenta estratégias de ensino, com novos recursos e objetos de aprendizagem buscando se reinventar, alinhando a prática aos novos alunos que já estão familiarizados à tantos recursos tecnológicos desde muito cedo; a terceira sequência foi pensada na abordagem do tema da consciência negra, que deve ser estudada e debatida de maneira profunda e com novas estratégias possibilitando a apropriação desse patrimônio cultural brasileiro; na quarta sequência, para trabalhar o gênero textual: texto instrucional, apropriamos de um recurso tão comum nos nossos dias. Buscar instruções por vídeos na Internet é algo muito corriqueiro e a produção desse trabalho possibilitará a compreensão do tema além de explorar uma linguagem tão difundida entre os jovens. Na quinta sequência, trazendo para sala de aula as redes sociais que dialogam com todos os públicos e idades utilizada como recurso facilitador do ensino e aprendizagem na elaboração de textos.

Palavras-chave: Educação tecnológica. Prática docente. Ensino de ciências. Objetos de aprendizagem.

ABSTRACT

The use of new tools in teaching practice and the implementation of new strategies in the construction of meaningful learning goes far beyond the knowledge of technological resources that we can use, allowing moments of teaching and learning that are aligned with the new technologies. All of this is relevant; however, it is essential to see this student, find ways to achieve quality education and that it is especially unique for each student. Education in constant evolution, personified in a teaching practice that respects and appropriates the new, always allowing new paths in the processes of teaching and learning. The didactic sequences presented below bring resources that, as facilitators of the teaching-learning processes, can be extended in practice, enabling new interventions. Thus, with very varied themes, we will see in the first didactic sequence, fashion as an expression of art where a topic that until then was seen in a restricted way to a sector of society will be approached; the second didactic sequence, playful literacy, presents teaching strategies, with new resources and learning objects seeking to reinvent itself, aligning the practice to new students who are already familiar with so many technological resources from an early age; the third sequence was designed to address the theme of black conscience, which must be studied and debated in depth and with new strategies enabling the appropriation of this Brazilian cultural heritage; in the fourth sequence, to work on the textual genre: instructional text, we have appropriated such a common resource today. Searching for video instructions on the internet is very common and the production of this work will make it possible to understand the topic in addition to exploring a language so widespread among young people. Finally, the fifth sequence, bringing to the classroom the social networks that dialogue with all audiences and ages used as a resource to facilitate teaching and learning in writing texts.

Keywords: Technology education. Teaching practice. Science teaching. Learning objects.

LISTA DE QUADROS

1- Distribuição de horas sequência: Moda como expressão de artes.....	18
2- Rubrica de avaliação sequência: Moda como expressão de arte.....	22
3-Distribuição de horas sequência: Alfabetização lúdica	24
4-Rubrica de avaliação sequência: Alfabetização lúdica	27
5-Distribuição de horas sequência: A influência da cultura africana no Brasil	29
6-Rubrica de avaliação sequência: A influência da cultura africana no Brasil	34
7-Distribuição de horas sequência: Gênero textual- Texto instrucional.....	36
8-Rubrica de avaliação sequência: Gênero textual- Texto instrucional.....	39
9-Distribuição de horas sequência: Conectando aprendizagens com o uso das redes sociais	41
10- Rubrica de avaliação sequência Conectando aprendizagens com o uso das redes sociais	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MEMORIAL.....	11
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	16
3.1 A MODA COMO EXPRESSÃO DE ARTE.....	16
3.1.1 Contexto de utilização.....	16
3.1.2 Objetivos.....	16
3.1.3 Conteúdo.....	17
3.1.4 Ano.....	17
3.1.5 Tempo estimado.....	18
3.1.6 Previsão de materiais e recursos.....	19
3.1.7 Desenvolvimento.....	19
3.1.7.1 Aula 1 a 3.....	19
3.1.7.2 Aula 4 e 5.....	20
3.1.7.3 Aula 6 a 8.....	21
3.1.7.4 Aula 9 a 12.....	21
3.1.7.5 Avaliação.....	21
3.2 ALFABETIZAÇÃO LÚDICA.....	22
3.2.1 Contexto de utilização.....	22
3.2.2 Objetivos.....	23
3.2.3 Conteúdo.....	24
3.2.4 Ano.....	24
3.2.5 Tempo estimado.....	24
3.2.6 Previsão de materiais e recursos.....	25
3.2.7 Desenvolvimento.....	25
3.2.7.1 Aula 1.....	25
3.2.7.2 Aula 2.....	26
3.2.8 Avaliação.....	26
3.3 A INFLUÊNCIA AFRICANA NA CULTURA BRASILEIRA.....	27
3.3.1 Contexto de utilização.....	27
3.3.2 Objetivos.....	28
3.3.3 Conteúdo.....	28
3.3.4 Ano.....	29
3.3.5 Tempo estimado.....	29
3.3.6 Previsão de materiais e recursos.....	29
3.3.7 Desenvolvimento.....	29
3.3.7.1 Aula 1 e 2.....	30
3.3.7.2 Aula 3 a 6.....	31
3.3.8 Avaliação.....	33

3.4 Gênero textual: texto instrucional.....	34
3.4.1 Contexto de utilização.....	34
3.4.2 Objetivos.....	35
3.4.3 Conteúdo.....	35
3.4.4 Ano.....	36
3.4.5 Tempo estimado.....	36
3.4.6 Previsão de materiais e recursos.....	37
3.4.7 Desenvolvimento.....	37
3.4.7.1 Aula 1 a 3.....	37
3.4.7.2 Aula 4 e 5.....	38
3.4.8 Avaliação.....	38
3.5 CONECTANDO APRENDIZAGENS COM O USO DE REDES SOCIAIS.....	39
3.5.1 Contexto de utilização.....	39
3.5.2 Objetivos.....	40
3.5.3 Conteúdo.....	40
3.5.4 Ano.....	40
3.5.5 Tempo estimado.....	41
3.5.6 Previsão de materiais e recursos.....	41
3.5.7 Desenvolvimento.....	41
3.5.7.1 Aula 1 a 3.....	42
3.5.7.2 Aula 3 e 4.....	42
3.5.8 Avaliação.....	43
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

A pós-graduação em tecnologias digitais e educação 3.0 foi intensa em aprendizados, mas principalmente, como profissional da educação trouxe uma nova postura frente aos avanços tecnológicos que vivemos. As mudanças são inegáveis, os alunos integrados às inovações clamam por uma educação que dialogue com o novo. É imprescindível que o professor do século XXI atenda ao novo e busque aprimoramento constante com um olhar abrangente e que conduza as mudanças que são necessárias no nosso sistema de ensino. Dessa maneira, nesse trabalho você encontrará sequências que tratam de temas que fogem do senso comum, de uma maneira leve.

As sequências didáticas foi uma das atividades propostas pelo curso que tem como objetivo a formação e a capacitação de professores da rede pública para o uso de Tecnologias digitais e sua implementação em sala de aula.

As sequências elaboradas ao final das disciplinas obrigatórias: Inovação e Tecnologias Digitais 3.0; Moodle e Objetos de aprendizagem; Recursos Digitais para apresentações na escola; Recursos audiovisuais na escola; Redes Sociais na Educação. A diversidade dos temas se dá pelo fato de termos temas para educação infantil , Ensino fundamental e médio.

Os temas escolhidos são oriundos da minha prática docente, abordando diferentes temáticas como: A moda como expressão de arte- A moda pode ser vista por várias perspectivas. Podemos elitizá-la, destinando seus produtos e conhecimentos para um setor da sociedade. É possível popularizar sua produção, reconhecendo-a em diferentes manifestações sociais. E também, enriquecendo o discurso e nossos estudos, podemos enxergar a moda como expressão de arte, que

perpassa tudo o que citamos acima e revela na nossa história muito mais do que forma de se vestir de um povo, mas na maneira que se apresentaram para o mundo em determinado momento histórico. Em uma sequência cíclica, que lança mão de recursos para facilitar o diálogo em reflexões que permitam que os alunos expressem suas opiniões e sejam capazes de enxergar o eu histórico que estão construindo hoje.

Alfabetização lúdica entendendo que o novo aluno exige práticas integradas as novas tecnologias, no entanto, com o necessário equilíbrio para que ele possa trilhar com tranquilidade todas as fases do processo, sem excessos e que seja motivadora para eles. Para isso, integramos aulas que utilizam objetos de aprendizagem alinhadas a estratégias que oportunizam um exitoso processo de aquisição da leitura e escrita.

não é a escola que inaugura o contato da criança com a escrita. Desde bem pequenas elas estão vivenciando e experimentando práticas em que a escrita está presente – pessoas lendo, escrevendo, digitando, conversando, gesticulando...(SOARES, 2011, p. 17-48)

A influência africana na cultura brasileira: Estudar a influência da cultura africana é uma exigência que está presente no calendário escolar. No entanto, sabemos que não deve ser trabalhando apenas como um conteúdo apresentado em forma de evento no dia da Consciência negra, mas deve fazer parte dos nossos estudos de forma fluída de maneira que nossos alunos valorizem, se apropriem e reconheçam a importância e influência desse povo na nossa história e fatores sociais tão relevantes no presente que demandam uma reflexão muito profunda e isso deve ser construído e não apenas citado.

Gênero textual - Texto instrucional: O trabalho com gêneros textuais em nossas aulas de língua portuguesa exige do professor diferentes estratégias na

produção e elaboração de textos para melhor compreensão dos alunos. Para o trabalho com o texto instrucional utilizamos uma plataforma de vídeos muito utilizada pelos jovens em variadas situações. Hoje, ao executar uma receita, aprender algo novo, pesquisar um roteiro viagem, tutoriais de maquiagem entre tantos outros buscamos respostas rápidas obtidas por diversos canais com produção de conteúdo. Nessa sequência o aluno, estudando o gênero textual-texto instrucional passará de consumidor desse conteúdo e será produtor de algo que gosta utilizando a mesma plataforma, falando sua linguagem em uma sequência lúdica e motivadora para crianças e jovens. Conectando aprendizagens com o uso de redes sociais:

Para finalizar, vamos falar das populares redes sociais. Atualmente é difícil encontrar quem não as utiliza com forma de entretenimento ou ainda como forma de aproximar pessoas. Nossos jovens dominam essas redes, são os usuários que mais produzem conteúdo para elas. É delicado tratar do tema, porque também são motivo da falta de concentração e dispersão de estudantes do ensino médio. Acredito no diálogo como caminho para mediar tudo isso. Esta sequência integra o conteúdo, elaboração de textos a linguagem dos alunos promovendo discussões sobre variados temas inclusive a forma que utilizamos essas redes sociais, buscando construir um caminho saudável e equilibrado. Busca-se de maneira bem diversificadas propostas que atendam desde a educação infantil ao Ensino Médio. Percebe-se também ao decorrer do trabalho a apropriação de recursos digitais como facilitadores nos processos de ensino e aprendizagem. São sequências que apresentam conteúdos, mas de certa maneira nos convidam a revisita-las propondo novos estudos, pesquisas e o dinamismo que as tecnologias propõem que é de constante renovação e busca conhecimento. Dessa forma, são propostas que trazem

uma postura dialógica entre os personagens envolvidos no processo de aprendizagem.

2 MEMORIAL

A construção de um memorial é um grande exercício de reflexão. Resignificar o seu passado por meio de uma análise da sua trajetória, revivendo sua história. Algo que particularmente me trouxe grande inquietude.

Nasci em nove de agosto do ano de 1986, hoje aos trinta e três anos, relembro que descobri a educação há vinte anos, isso mesmo, aos treze anos de idade. Sou de uma família cristã evangélica e muitas das minhas atividades até a fase adulta estão envolvidas com as atividades de evangelismo da igreja que frequentava.

Comecei a lecionar em escola dominical/ adoção entre outros momentos que eram desenvolvidos. Amava teatros, atividades artísticas. Desenvolvi a observação ao tentar imitar professores mais experientes e mesmo que inconscientemente entender que algumas estratégias chamavam a atenção e propiciavam momentos mais tranquilos. Sempre fui brincalhona e sorridente, e isso não se perdeu com a prática, mas também desenvolvi uma seriedade muito precoce, acredito que para deter o respeito e o controle da turma. Afinal, cheguei a ministrar para crianças com a mesma idade que eu tinha, sem que elas soubessem.

E assim foram cinco anos da minha vida. Dos treze aos dezoito, imersa em um mundo infantil. No entanto, não enxergava aquilo como carreira e ser professor não estava no primeiro lugar da minha lista de sonhos profissionais. E talvez isso se justifique por outro ponto que sempre fez parte da minha formação, o desenho.

Fui uma criança extremamente agitada, e meus pais descobriram que o

desenho e atividades artísticas exerciam sobre mim um poder aparentemente mágico. Eram horas e horas, um desenho atrás do outro e com isso as habilidades foram se desenvolvendo e sempre acreditei que o meu caminho profissional seria ligado inteiramente a arte.

No ano de 2003 comecei a trabalhar na CDL-Câmara de dirigentes lojistas como estagiária, estava no 2º ano do Ensino Médio e trabalhava durante a tarde e noite. Permaneci como estagiária durante dois anos. Em 2005 ingressei no curso de pedagogia e fui contratada.

A faculdade foram tempos de grande amadurecimento. Era uma das mais novas da turma, uma turma 99% feminina. Os desafios foram grandes, no entanto, o que mais me marcou nesse período era à vontade ver, viver, vivenciar coisas novas. Era uma fé inabalável que poderia ser agente de transformação de vidas. Era uma rotina pesada e cheia de compromissos. Aprendi a ter pouco tempo e correr muito para dar conta de tudo. Estudei inglês e aprendi libras nesse tempo também. Queria literalmente abraçar o mundo. No ano de 2008, juntamente com a formatura resolvi sair da CDL para finalmente me dedicar à profissão que tão arduamente tinha me preparado.

No ano de 2009 comecei a carreira profissional na área da educação. Minha primeira experiência foi na Rede Municipal de Contagem, realizei uma espécie de concurso, no entanto, por ser simplificado não garantia a efetividade no cargo. Aprendi muito e durante quatro anos trabalhei na mesma instituição. Comecei um trabalho voluntário com as crianças do bairro durante os sábados. Foi tanto aprendizado, sou muito grata a minha formação docente que nesse espaço teve oportunidade de se ampliar devido à hospitalidade e respeito que construí nesse

lugar.

No ano de 2013 retornei a CDL, agora como pedagoga, assumi o cargo de assistente pedagógico no programa jovem aprendiz na Fundação CDL Pro Criança. Nessa instituição, agora mais madura, vivenciei uma experiência totalmente distinta. Lá trabalhei na sede e era responsável pelo desenvolvimento dos jovens aprendizes no Ceasa. Uma faixa etária diferente, outros processos pedagógicos, foi enriquecedor em muitos aspectos, porém, o mais valioso foi o humano. São amizades, histórias, um ambiente que fisicamente era limitador, mas eram tantos potenciais ali que me sinto muito feliz em ter feito parte dessa história mesmo que tenha sido por tão pouco tempo.

Em janeiro de 2014 recebi o comunicado que seria efetivada na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. E outro capítulo profissional de inicia.

A educação infantil foi uma descoberta. Depois de cinco anos no ensino fundamental, duvidei que esse fosse meu caminho pela primeira vez. Mergulhei nos livros para entender esse mundo mágico, numa modalidade carregada de preconceitos e se descobrindo ainda. Hoje sou apaixonada pela educação infantil e a defendo com muita esperança que poderemos fazer com que a sociedade entenda a importância do trabalho que desenvolvemos.

No ano seguinte fui efetivada no Estado como supervisora pedagógica. Um novo desafio e a busca de desenvolvimento de novas habilidades profissionais. Foram muitas vitórias e aprendizado. O contato direto e diário com a família, a habilidade de gerenciar situações conflituosas, dominar o currículo e promover a formação docente. Um cargo de muitas atribuições, em mim trouxe reflexões profundas. Como especialista em educação cresci muito, mas acredito que faz parte

do amadurecimento reconhecer que períodos de reflexão e de pausa são imprescindíveis para alçar novos e mais altos voos. Dessa maneira no final do ano de 2018 resolvi exonerar do cargo no Estado como supervisora e buscar outros rumos profissionais. Permaneço na prefeitura e aceitei um novo desafio.

A estabilidade de um cargo público é algo muito atraente, no entanto, no meu entendimento, é muito fácil acomodar, estagnar profissionalmente. Entrei na rede particular como docente do ensino fundamental I, numa proposta íntima de encontrar na sala de aula algumas respostas que estavam adormecidas. E a principal delas é reencontrar a Talita de 2009, cheia de entusiasmos e projetos.

E assim, chego ao presente ano, 2019. Ano em que se tudo transcorrer como planejado finalizo essa pós, que foi uma escolha muito feliz e que trouxe outras perspectivas do fazer pedagógico, algo que me cobrava e buscava há tempos.

Escolhi o curso por afinidade e curiosidade com o tempo e saio extremamente feliz com todo o aprendizado profissional e humano nessa caminhada de um ano e meio.

A carreira docente sempre enfrentou e enfrentará desafios. A sociedade clama por mudanças e todos de certa forma reconhecem que esse rumo estruturador está na educação.

Não sei se estarei daqui dez anos relatando experiências profissionais em diferentes momentos na educação, mas numa coisa tenho fé. O crescimento do educador se dá nessa inquietude de ver o hoje e carregar consigo angústias e buscas intermináveis por respostas, para si e para os que o rodeiam. Estudar a educação é algo que me fascina e aquece meu coração profundamente. E depois de tantas incertezas reconheço que entre altos e baixos, respostas e longos períodos

de silêncios começo a vislumbrar o novo.

Um futuro de mudanças e avanços na educação; espero contribuir e atuar arduamente para que alcancemos com excelência todos os alunos com práticas inovadoras. Buscarei aperfeiçoar minha prática sempre em busca de aprimoramento entendendo que as mudanças são constantes e como profissional da educação devemos nos alinhar as transformações do nosso tempo.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 A MODA COMO EXPRESSÃO DE ARTE

3.1.1 Contexto de utilização

Dentro do campo das artes e as possibilidades de trabalho por meio desse estudo surge uma proposta que visa ampliar o olhar dos alunos sobre a arte. O estudo da moda como expressão de arte far-se-á de forma abrangente possibilitando um olhar reflexivo sobre suas implicações na nossa vida. Para direcionar os trabalhos teremos como ponto de partida e referência o estilista mineiro Ronaldo Fraga. Buscaremos um estudo que possibilite a construção de um alinhamento do tempo desde as evoluções tecnológicas e forma de se vestir que alteram o modo de ver e fazer moda.

Dessa maneira, os alunos por meio das propostas realizadas durante a sequência ampliarão sua compreensão sobre a arte presente em vários setores e contextos. E em consequência disso verão a moda como um nicho que não se restringe a passarelas e se destina somente a um determinado público, mas compreenderão a expressão da moda como arte, formas de expressão, empoderamento e discurso que tem significado e promove grandes debates em

vários setores da sociedade.

3.1.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a moda como elemento histórico e artístico;
- Identificar os diferentes momentos históricos e a maneira de expressão de cada tempo e sociedade (a moda em cada contexto histórico);
- Possibilitar aos alunos diferentes olhares sobre o que é arte e como se constrói;
- Debater a importância artística e histórica da moda em vários setores e contextos da sociedade.

3.1.3 Conteúdo

No primeiro momento será realizado pesquisas e discussões sobre a biografia e trabalhos do estilista Ronaldo Fraga. Serão utilizados diferentes recursos visuais, pesquisas na Internet, registros fotográficos dos trabalhos do estilista.

Por meio de material de estudo, apresentar diferentes períodos histórico e a presença da moda na forma de expressão de cada sociedade destacada. Em seguida definir os períodos para construção de uma linha do tempo.

Construção de uma linha do tempo que possibilite a discussão dos diferentes momentos históricos e a moda como expressão de arte e comunicação em cada sociedade retratada.

Apresentar a ferramenta time toast, aplicativo para elaboração da linha do tempo, disponível em www.timetoast.com. Promover debates para propor formas de

expor os estudos implementados na sequência didática, finalização e avaliação com a apresentação dos trabalhos.

3.1.4 Ano

A sequência teve como inspiração um projeto bem sucedido desenvolvido na Educação Infantil. Porém, visando ampliação dos estudos e a utilização das Ferramentas que conhecemos no Curso apresento esta proposta para alunos dos anos Finais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

3.1.5 Tempo estimado

Estima-se que seja um trabalho desenvolvido durante um mês tendo possibilidade de ampliação de acordo com demanda e aceitação dos alunos. Saliento que a proposta é interdisciplinar possibilitando sua ampliação em outras disciplinas. Apresentamos momentos presenciais e também extra-classe de leitura e pesquisa.

Para o desenvolvimento das atividades em sala será necessária a orientação dos alunos para pesquisas.

QUADRO 1

Distribuição de horas sequência: Moda como expressão de artes.

Módulo aula	Conteúdo
3h/aula	Apresentação de vídeos no YouTube do Estilista Ronaldo Fraga com análise e discussão dos alunos.
2h/ aula	Elaboração do cartaz

5h/aula	em Laboratório utilizando o Canvas Ferramenta que deve ser trabalhada anteriormente com os alunos possibilitando que nessa aula façam o uso independente. Destinado a leitura e pesquisa extra escolar. A história da moda.
3h/ aula	Uso do laboratório de informática destinado a elaboração de uma linha do tempo.
4h/ aula	Elaboração do produto final(Power Point) e apresentação para turma.

3.1.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Pesquisas em laboratório de informática;
- Organização de espaços diferenciados para apresentação;
- Materiais diversos para elaboração dos croquis e cartazes e aplicativo Canvas.

3.1.7 Desenvolvimento

A sequência será desenvolvida em três momentos: apresentação do tema com discussões mediadas por filmes e leituras. Nesse primeiro momento também os alunos conheceram a obra do estilista Ronaldo Fraga que representa a moda mineira. No segundo momento, elaboração de cartaz no canvas e elaboração de uma linha do tempo. Todas essas atividades estarão ligadas a propostas de leituras

e pesquisas extra escolar. Para fechamento, apresentação final com o Power point reunindo todas as produções do processo.

3.1.7.1 Aula 1 a 3

A moda como forma de expressar está presente no nosso dia a dia. Nesse primeiro momento para introduzir o tema apresentaremos vídeos de desfiles do estilista mineiro Ronaldo Fraga.

Ronaldo Fraga, renomado estilista de reconhecimento internacional trata a moda com simplicidade, integrando a ela a outras manifestações artísticas como suas coleções inspiradas em pintores ou celebridades. É muito comum em seus desfiles trazer temáticas de relevância social.

Por meio da introdução da temática, propor uma discussão criando uma nuvem de ideias a partir dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o que é moda e sua interferência, percebendo-a numa perspectiva mais artística de expressão humana. A proposta dessa aula será dialógica, preparando os alunos para ampliar sua pesquisa e discussões. No término desta aula será proposto uma pesquisa onde alunos irão pesquisar a biografia e trazer curiosidades sobre a atuação do Estilista Ronaldo Fraga no mundo da moda.

3.1.7.2 Aula 4 e 5

No segundo momento após pesquisas, apreciação e conhecimento da obra e vida do estilista mineiro Ronaldo Fraga, propor aos alunos a elaboração de um cartaz. A proposta do cartaz com a biografia do Ronaldo Fraga destacando suas maiores influências e estilo. Será utilizada a ferramenta ferramenta Para o bom

desenvolvimento da aula é importante que em momentos anteriores os alunos já tenham tido acesso e autonomia para uso da ferramenta. Organize momentos de formação para fazer uso de diferentes recursos, otimizando os trabalhos dos alunos no laboratório de informática.

A finalização será por meio do compartilhamento do material e apresentação que será feito em grupos de no máximo 4 alunos. No final da aula 5 será proposto uma pesquisa sobre a história da moda no Brasil. Solicitar aos alunos a organização para as próximas aulas no laboratório de informática.

3.1.7.3 Aula 6 a 8

Após discussões e pesquisas propostas propor aos alunos a elaboração de uma linha do tempo. O trabalho será em grupo no laboratório. Em grupos deverão falar sobre a história da moda no Brasil, suas influências e destacando personagens e momentos relevantes. A ferramenta que será utilizada para construção será o timetoast que assim como o Canvas será necessário o conhecimento e autonomia para uso da ferramenta.

É importante no desenvolvimento dessa temática respeitar o tempo e as reflexões feitas pelos alunos para que a aprendizagem seja significativa. Dessa forma, para alunos do Ensino Fundamental, adaptar as vivências propondo uma discussão seja simples e que possa se alinhar a outros conteúdos. Podemos citar nessa linha do tempo evolução tecnológica presente na moda e na confecção; moda como divisão de classe e empoderamento feminino entre outras possibilidades.

3.1.7.4 Aula 9 a 12

Para finalizar vamos reunir todas as discussões propostas ao longo da sequência e propor a criação de um Powerpoint. Nele devem constar o cartaz feito no canvas e a linha do tempo, curiosidades e informações sobre a moda no Brasil. Destinando para essa atividade duas aulas. Para as aulas onze e doze os alunos

realizarão a apresentação para turma.

3.1.7.5 Avaliação

Avaliação Formativa – Por meio do interesse e participação do aluno em todas atividades desenvolvidas no processo, individuais ou em grupo. Coerência das propostas e discussão durante as discussões.

Avaliação final através da avaliação da apresentação Final que devem incluir elementos dos trabalhos desenvolvidos em todas etapas da sequência.

QUADRO 2

Rubrica de avaliação sequência: Moda como expressão de arte.

ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	SATISFATÓRIO
Abordou todos os tópicos sugeridos.	Abordou quase todos os tópicos sugeridos	Abordou alguns dos tópicos sugeridos	Abordou poucos tópicos sugeridos
Demonstrou dedicação e empenho na produção do produto e nas propostas do cartaz e da linha do tempo.	Demonstrou certa dedicação e empenho na produção do produto e nas propostas do cartaz e da linha do tempo.	Demonstrou alguma dedicação e empenho na produção do produto e nas propostas do cartaz e da linha do tempo.	Demonstrou pouca dedicação e capricho na produção do produto final e nas propostas do cartaz e da linha do tempo;
O produto ficou bem estruturado, completo e organizado	O produto final ficou bem estruturado, mas faltou informações.	Falta estrutura no produto. Faltaram informações.	O produto ficou mal estruturado
Organizou bem suas ideias.	Organizou bem suas ideias na maior parte das vezes.	Organizou bem suas ideias, mas poderia ter sido melhor.	As ideias foram organizadas de forma confusa.

100%

80%

60 %

40%

3.2 ALFABETIZAÇÃO LÚDICA

3 2.1 Contexto de utilização

A alfabetização é um importante momento na carreira escola. Em torno dela sempre estamos envoltos a diferentes teorias e abordagens. Dessa forma, a proposta da sequência é oportunizar que os alunos, por meio do lúdico possam desenvolver vários aspectos para facilitar no seu processo de aquisição da leitura e escrita.

Tendo como foco alunos de 5 anos (educação infantil) ou do primeiro ano do ensino fundamental, não desvinculando o lúdico das estratégias de aprendizagem adotadas com crianças nesse processo, pode-se dessa maneira, retomar em diferentes momentos as propostas aqui destacadas.

Buscaremos com diferentes objetos de aprendizagem trabalhar o reconhecimento de letras do alfabeto, trabalhar a construção das palavras, consciência fonológica.

A utilização de diferentes objetos de aprendizagem e a apropriação do laboratório de informática pelos alunos desse ciclo de forma mais coerente, respeitando seus conhecimentos e promovendo diferentes interações com seus pares.

3.2.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos

sejam capazes de:

- Promover a interação do aluno com colegas e professores por meio de outros instrumentos;
- Conhecimento de diferentes recursos sobre alfabetização em plataformas digitais;
- Identificar e nomear as letras do alfabeto ou parte delas. Reconhecer e nomear as letras do alfabeto;
- Identificar a quantidade de letras e sílabas numa palavra.

3.2.3 Conteúdo

A proposta dessa sequência que pode acontecer em diferentes momentos no processo de letramento e alfabetização de crianças menores se apropriando de um novo espaço de construção do conhecimento de forma direcionada e efetiva. Sabemos que hoje não é incomum o acesso a celulares ou tablets por crianças que se identificam o manipulam com facilidade. O objetivo das aulas a seguir é integrar o conteúdo ministrado em sala de aula com recursos digitais que podemos encontrar em diferentes objetos de aprendizagem. Dessa forma, é possível sempre uma proposta diferenciada tendo o educador na preparação da aula o pleno conhecimentos de todos os recursos que utilizará para garantir o sucesso dessa experiência numa sequência didática dinâmica e significativa.

3.2.4 Ano

Educação infantil (turmas de 5 anos) / 1º ano do ciclo de Alfabetização.

3.2.5 Tempo estimado

Atividade dividida em dois momentos com orientação e desenvolvimento da atividade no laboratório de informática e sala de aula.

QUADRO 3

Distribuição de horas seqüência: Alfabetização lúdica

Módulo aula	Conteúdo
1h/aula	Em sala de aula professor vai trabalhar o reconhecimento de letras e formação de palavras com o alfabeto móvel e escrita de uma lista de palavras.
1h/ aula	No laboratório de informática, em duplas os alunos vão brincar de forca. Para isso podem utilizar a lista de palavras elaborada em sala.

3.2.6 Previsão de materiais e recursos

Material de uso diário (caderno, lápis)

Alfabeto móvel

Reservar laboratório de Informática (Programar o computador com os objetos de aprendizagem que serão utilizados com antecedência)

3.2.7 Desenvolvimento

Visando processos que poderão ser desenvolvidos em sala e também no laboratório, possibilitará que a criança explore a escrita e as possibilidades: escrevendo a lista de palavras, utilizando o alfabeto móvel, discutindo com os

colegas hipóteses para sua escrita. No laboratório o aluno vivenciará experiências que se complementam otimizadas pelo interesse e o uso de recursos digitais.

3.2.7.1 Aula 1

Em sala, no primeiro momento, trabalhar o reconhecimento de letras e formação de palavras com o alfabeto móvel. Ampliando as possibilidades de criação dos alunos, vocabulário, para que desenvolvam a atividade no laboratório.

Dessa forma, depois da experimentação de palavras em grupos por meio do uso do alfabeto móvel, da escrita direcionada pelo professor de listas de palavras que a aula no laboratório será agendada para complementação das discussões já iniciadas.

Trabalhar a escrita dessas palavras, lista de palavras no caderno, que serão utilizadas no jogo da forca.

Em roda, apresentar o jogo e conversar sobre as regras, lembrando-se da necessidade da alternância de papéis.

3.2.7.2 Aula 2

Após a preparação e proporcionar uma maior familiaridade com o jogo e na escrita das palavras, no laboratório os alunos serão divididos em duplas. As duplas devem começar o jogo de forca (objeto de aprendizagem já disponibilizado para os alunos com antecedência) partindo das palavras trabalhadas em sala. Nesse primeiro momento, sem interferência do professor no jogo.

Poderão surgir dificuldades, o professor deve intervir em casos específicos dentro dos níveis da turma, ou aluno. No final da aula propor uma discussão/ auto-

avaliação da atividade.

3.2.8 Avaliação

Essa é uma sequência didática que pode ser revisitada em vários momentos, ou seja, modificada com intencionalidades diferentes do processo de alfabetização com abordagem diferenciadas. Esta estratégia de aprendizagem será bem sucedida quando tiver a interação e envolvimento dos alunos. Dessa forma, a avaliação será progressiva, no acompanhamento do professor em todas etapas do processo e também na avaliação final com a participação dos alunos que viabilizará o uso orientado e consciente dos alunos que identificaram um novo espaço de ensino e aprendizagem.

QUADRO 4

Rubrica de avaliação sequência: Alfabetização lúdica

ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	SATISFATÓRIO
Abordou todos os tópicos sugeridos.	Abordou quase todos os tópicos sugeridos	Abordou alguns dos tópicos sugeridos	Abordou poucos tópicos sugeridos
Escrita da lista de palavras	Demonstrou certa dedicação e empenho na escrita da lista de palavras	Demonstrou alguma dedicação e empenho na escrita da lista de palavras	Demonstrou pouca dedicação e capricho na escrita da lista de palavras
Organizou bem suas ideias.	Organizou bem suas ideias na maior parte das vezes.	Organizou bem suas ideias, mas poderia ter sido melhor.	As ideias foram organizadas de forma confusa.
Interação e participação no jogo da forca.	Apresentou alguma Interação e participação no jogo da forca	Apresentou alguma Interação e participação no jogo da forca	Apresentou pouca Interação e participação no jogo da forca
100%	80%	60 %	40%

3.3 A INFLUÊNCIA AFRICANA NA CULTURA BRASILEIRA

3.3.1 Contexto de utilização

A presente sequência didática tem como objetivo propiciar a reflexão e a valorização da cultura afro-brasileira. Buscamos elucidar questões como as influências africanas na constituição do povo brasileiro (alimentação, música, linguagem) e o respeito às diferenças.

Os povos africanos nos inspiram a rever os sentidos da história e das práticas sociais, políticas e econômicas dominantes em nossa sociedade. É muito importante criarmos um espaço de visibilidade da diversidade de expressão, das realidades e lutas vivenciadas por esses povos. Acreditamos no quanto é importante conhecer e respeitar as diversas formas de se estar no mundo. Pensando na possibilidade de levar em conta a história e os saberes produzidos por esses povos e reconhecê-los como fonte de conhecimento. Durante o trabalho, os alunos poderão vivenciar a cultura e seus saberes.

3.3.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira;
- Descrever a trajetória dos africanos e seus descendentes no Brasil destacando o papel deles como sujeitos históricos que imprimiram

marcas próprias à cultura material do Brasil;

- Identificar a contribuição da cultura africana e a sua influência na culinária, na dança e na música;
- Identificar aspectos e formas de registro das sociedades indígenas e africanas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades;
- Despertar no educando o compromisso com o racismo dentro de uma perspectiva mais ampla de uma sociedade justa, solidária e pluricultural.

3.3.3 Conteúdo

- Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira;
- Os africanos escravizados;
- A influência da população africana na: culinária, música e dança.

3.3.4 Ano

4º ano do Ensino Fundamental

3.3.5 Tempo estimado

3 aulas de 50 minutos

QUADRO 5

Distribuição de horas sequência: A influência africana na cultura brasileira

Módulo aula	Conteúdo
2h/aula	Pesquisa no laboratório de informática sobre a influência da cultura africana respondendo perguntas solicitadas pelo professor na Aula1.
4h/ aula	Leitura de lendas e

discussão em sala.
Elaboração de lendas no
laboratório de informática
utilizando o prezzi e
apresentação.

3.3.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: aparelho de DVD ou notebook, data show ou televisão, caixa de som. (Reservar laboratório de informática).

3.3.7 Desenvolvimento

A sequência didática será feita por meio de discussões onde vamos refletir sobre a influência africana no Brasil. No primeiro momento de pesquisa e debates e na elaboração de textos como produto final.

3.3.7.1 Aula 1 e 2

A sequência didática a seguir será aplicada alinhada aos conteúdos de história e Língua Portuguesa; no primeiro momento será abordado temas como: população africana num contexto de escravidão e resistência.

A aula será desenvolvida no laboratório de informática. Os alunos devem buscar responder às perguntas:

- O que nos aproxima da cultura africana?
- O que nos distancia dela?
- O que podemos aprender com eles?
- Representatividade, o que é?

🕒 Pesquise sobre a influência africana na moda e indústria

cinematográfica.

- 🕒 O professor pode citar filmes com Pantera Negra e discutir a representatividade de produções que exaltam a cultura.

Para o desenvolvimento da sequência será proposto um trabalho para ser realizado em casa e apresentado em sala. Dessa forma, na segunda aula serão realizadas as apresentações.

O tema da aula: A influência da cultura africana.

“Samba, afoxé, maracatu, congada, lundu e capoeira são exemplos da influência africana na música brasileira que permanecem até os dias atuais”.
(DUARTE, 2020, p.1)

Apresentar a música (A música pode ser apresentada por meio de vídeos. O vídeo elaborado deve ser realizado no aplicativo Powtoon - aplicativo de criação de vídeo utilizando recursos audiovisuais) e deve conter a música escolhida e a pesquisa sobre seus significados. Caso a música esteja em outro idioma ou dialeto é necessário incluir legenda.

3.3.7.2 Aula 3 a 6

Nesta aula da sequência, buscando uma participação ativa dos alunos e uma compreensão abrangente do tema desenvolvido será construída uma narrativa. Para isso será apresentado o tema: Lendas e contos africanos.

As lendas são histórias passadas de geração a geração. São histórias narradas com o intuito de explicar o que a ciência ainda não havia explicado. A África é um continente repleto de lendas, mitos, contos e histórias. As lendas africanas trazem narrativas sobre espíritos das florestas, animais misteriosos, bravos guerreiros, fantasmas, religiões.

Como brasileiros, herdamos muitas coisas da cultura africana. Ritmos, hábitos, comidas típicas. Deixamos de lado esse rico acervo de histórias, dessa

forma, nossas crianças deveriam ler mais sobre o folclore africano, conhecer mais de seus contos e lendas permitindo-lhes conhecer um pouco mais de suas origens.

Serão apresentados uma lenda e um conto africano para os alunos usando como estratégia a elaboração de um storytelling (Meio de contar história utilizando recursos variados. Nessa sequência utilizaremos o prezzi). Após apresentação do tema e leitura da lenda e do conto africano será proposto aos alunos mediante todas as discussões e leituras propostas elaborar um storytelling tendo como obrigatoriedade incluir duas temáticas desenvolvidas nas aulas anteriores criando uma lenda africana. Após a elaboração individual do storytelling os alunos devem transpor a lenda criada utilizando o prezzi para apresentação final.

A culminância dessa sequência pode ser realizada por meio da apresentação para a escola. Organizando o espaço e materiais utilizados promovendo a integração dos alunos.

Lenda africana sobre a data de nascimento da criança

Há uma lenda de uma tribo em África em que a data de nascimento da criança não se conta desde que nasce, nem sequer desde que é concebido, mas sim desde o dia em que a criança foi um pensamento na mente de sua mãe. Quando uma mulher decide que vai ter um filho, vai e se senta debaixo de uma árvore, sozinha, e escuta até que possa escutar a canção da criança que quer vir.

E quando a mãe está grávida, mostra às mulheres da tribo o canto dessa criança, para que quando nasça seja recebida com essa canção.

E quando a criança passa pelos rituais da puberdade, se reúnem para cantar essa canção.

E quando a criança cai e machuca o joelho, a levantam e recordam a canção.

E quando a criança consegue uma conquista nobre, celebram com essa canção.

E se alguma vez... no caminho... a criança se vê levada pelo mundo e perde o rumo, os aldeões se unirão e recordarão a canção.

E, finalmente, quando a criança morrer, honrarão sua vida cantando a canção.

A Menina que não Falava

Certo dia, um rapaz viu uma rapariga muito bonita e apaixonou-se por ela. Como se queria casar com ela, no outro dia, foi ter com os pais da rapariga para tratar do assunto.

___ Essa nossa filha não fala. Caso consigas fazê-la falar, podes casar com ela, responderam os pais da rapariga.

O rapaz aproximou-se da menina e começou a fazer-lhe várias perguntas, a contar coisas engraçadas, bem como a insultá-la, mas a miúda não chegou a rir e não pronunciou uma só palavra. O rapaz desistiu e foi-se embora.

Após este rapaz, seguiram-se outros pretendentes, alguns com muita fortuna mas, ninguém conseguiu fazê-la falar.

O último pretendente era um rapaz sujo, pobre e insignificante. Apareceu junto dos pais da rapariga dizendo que queria casar com ela, ao que os pais responderam:

_____ - Se já várias pessoas apresentáveis e com muito dinheiro não conseguiram fazê-la falar, tu é que vais conseguir? Nem penses nisso!

O rapaz insistiu e pediu que o deixassem tentar a sorte. Por fim, os pais acederam.

O rapaz pediu à rapariga para irem à sua machamba, para esta o ajudar a sachar. A machamba estava carregada de muito milho e amendoim e o rapaz começou a achá-los.

Depois de muito trabalho, a menina ao ver que o rapaz estava a acabar com os seus produtos, perguntou-lhe:

_____ - O que estás a fazer?

O rapaz começou a rir e, por fim, disse para regressarem a casa para junto dos pais dela e acabarem de uma vez com a questão.

Quando aí chegaram, o rapaz contou o que se tinha passado na machamba. A questão foi discutida pelos anciãos da aldeia e organizou-se um grande casamento.

Vocabulário:

machamba - plantação agrícola; horta

sachar - cavar com o sacho

sacho - instrumento para afofar as terras ancião - homem de idade e respeito

Fonte: RAMOS, 2016, p.1.

3.3.8 Avaliação

A avaliação será progressiva, ao longo de toda a sequência didática,

considerando pontos como participação nos debates e trabalhos.

Na apresentação dos trabalhos, criação de uma lenda africana, elaboração do storytelling e a construção de uma apresentação no prezzi serão avaliados a coerência do texto e inclusão de elementos da cultura africana abordando diferentes aspectos já trabalhados nas aulas anteriores. Observaremos também a escolha das ilustrações para a proposta.

QUADRO 6

Rubrica de avaliação sequência: A influência africana na cultura brasileira.

ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	SATISFATÓRIO
Participou efetivamente das atividades propostas e abordou todos os tópicos sugeridos.	Participou parcialmente das atividades propostas e abordou quase todos os tópicos sugeridos.	Raramente participou das atividades propostas e abordou alguns dos tópicos sugeridos.	Não participou das atividades propostas e abordou poucos tópicos sugeridos.
Demonstrou dedicação e empenho na produção do produto final;	Demonstrou certa dedicação e empenho na produção do	Demonstrou alguma dedicação e empenho na produção do produto final.	Demonstrou pouca dedicação e empenho na produção do produto final;

O produto final ficou bem estruturado, completo e organizado.	produto final.	Falta estrutura no produto final. Faltaram informações.	O produto final ficou mal estruturado.
Organizou bem suas ideias na hora da postagem.	O produto final ficou bem estruturado mas faltou informações.	Não organizou bem suas ideias na hora da postagem.	As ideias foram organizadas de forma confusa.
100%	Organizou bem suas ideias mas, poderia ter mais detalhes, na hora da postagem.	60 %	40%
	80%		

3.4 Gênero textual: texto instrucional

3.4.1 Contexto de utilização

Vídeos ou textos instrucionais são aqueles que têm a função de orientar o espectador ou leitor na realização de ações com determinado objetivo, como montar um brinquedo, confeccionar um objeto, fazer uma dobradura, preparar uma receita. Dessa forma, no trabalho com gêneros textuais desenvolveremos uma proposta prática para viabilizar a compreensão deste conteúdo no desenvolvimento de uma aula dinâmica que contará com a parceria das famílias.

3.4.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar características de um texto instrucional;
- Compreender o uso dos textos instrucionais;
- Conhecer a função e os elementos que compõem o gênero trabalhado;
- Desenvolver atitudes de interação, colaboração e de troca de experiências em grupo;
- Elaborar um vídeo instrucional.

3.4.3 Conteúdo

Enquanto seres sociais, temos acesso a um número extenso de modalidades textuais. A variedade de textos que fazem parte do nosso cotidiano é grande, tais como: propagandas, jornais, revistas, correspondências.

No entanto, é preciso compreender que todo texto tem um objetivo específico no que se refere à mensagem transmitida. O texto instrucional é muito útil no nosso dia a dia. Sempre que precisamos recorrer a ele para sanar questões corriqueiras do dia a dia ou conduzir melhor alguma ação.

Ele detém função exclusivamente informativa. Podemos citar: Manuais de eletrodomésticos, jogos eletrônicos, receitas culinárias, rótulos de embalagens de uma forma geral, entre outros.

É inegável que todos nós, em um determinado momento, tenhamos nos deparado com algum manual de instrução, receita, entre outras. Os textos instrucionais têm por objetivo instruir acerca de um determinado procedimento.

Dessa maneira, para o desenvolvimento da sequência iremos realizar a leitura de diferentes textos instrucionais analisando sua estrutura.

3.4.4 Ano

4 ° ano – Anos iniciais do Ensino Fundamental

3.4.5 Tempo estimado

A atividade foi dividida em três momentos: Leitura e estudo do gênero texto instrucional. Elaboração dos vídeos e apresentação.

QUADRO 7

Distribuição de horas sequência: Gênero textual- texto instrucional

Módulo aula	Conteúdo
3h/aula	Leitura de diferentes textos instrucionais apresentando o gênero para os alunos e falar da sua estrutura. No segundo momento propor uma pesquisa de vídeos que fazem uso de textos instrucionais como tutoriais e receitas.
5h/ aula	Após a realização da atividade em sala o aluno deve produzir um vídeo para apresentação. Esse vídeo será postado na plataforma do youtube e apresentado em sala.
2h/ aula	Apresentação do trabalho final.

3.4.6 Previsão de materiais e recursos

Laboratório de informática- Reservar para pesquisas e escolha do tipo de texto instrucional que será utilizado para produção do vídeo.

Data show para ver os vídeos dos alunos (Culminância da sequência) Matriz para organização e registro do texto instrucional.

3.4.7 Desenvolvimento

Para que os alunos compreendam as características do gênero textual- Texto instrucional, o professor fará a leitura de textos com diferentes temáticas analisando com os alunos no primeiro momento.

Em seguida, receberão a proposta elaboração de um vídeo instrucional. Eles devem escolher a temática. Nessa etapa o trabalho será extra-escolar. O aluno realizará a gravação do vídeo, vai postar na plataforma do YouTube para que no último momento, em sala de aula, todos compartilhem com os colegas.

3.4.7.1 Aula 1 a 3

Aula expositiva professor referência. (Explicação do conteúdo) (20min)

No segundo momento da aula - pesquisa sobre o tipo de texto instrucional que será produzido. Nesse momento, o professor deverá apresentar algumas sugestões de textos instrucionais. Entregar para os alunos a proposta de trabalho extraclasse para elaboração de um vídeo que deverá ser repassado para turma em dia e hora agendada pelo professor.

Em casa, com a ajuda de um adulto após definir o tipo de vídeo INSTRUCIONAL que será feito, gravar em celular na horizontal, um vídeo simples de 3 minutos que pode ter como tema:

- Fazer um truque de mágica;
- Preparar uma receita;
- Fazer uma dobradura;
- Montar um brinquedo.

3.4.7.2 Aula 4 e 5

No dia previsto pelo professor, será a apresentação dos trabalhos (50 min.).

Para fechamento dos trabalhos, mediante autorização dos pais ou responsáveis iremos fazer upload de todos os vídeos da turma para o youtube. Solicitar aos alunos no final das apresentações REGISTRO do texto instrucional escolhido para o vídeo, observando os critérios da norma culta, capricho e coerência.

3.4.8 Avaliação

Avaliação processual— Participação do aluno e interação entre os pares. Avaliação da linguagem e coerência da fala (vídeo) e relevância do texto instrucional escolhido. Registro do texto instrucional- Coerência, clareza

QUADRO 8

Rubrica de avaliação sequência: Gênero Textual- Texto instrucional

ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	SATISFATÓRIO
-------	-----------	-----	--------------

Participou efetivamente das atividades propostas e abordou todos os tópicos sugeridos.	Participou parcialmente das atividades propostas e abordou quase todos os tópicos sugeridos.	Raramente participou das atividades propostas e abordou alguns dos tópicos sugeridos.	Não participou das atividades propostas e abordou poucos tópicos sugeridos.
Demonstrou dedicação e empenho na produção do vídeo instrucional produto final;	Demonstrou certa dedicação e empenho na produção do vídeo instrucional do produto final.	Demonstrou alguma dedicação e empenho na produção do vídeo instrucional produto final.	Demonstrou pouca dedicação e empenho na produção do vídeo instrucional produto final;
O produto final ficou bem estruturado, completo e organizado.	O produto final ficou bem estruturado mas faltou informações.	Falta estrutura no produto final. Faltaram informações.	O produto final ficou mal estruturado.
Organizou bem suas ideias na hora da postagem.	Organizou bem suas ideias mas, poderia ter mais detalhes na hora da postagem.	Não organizou bem suas ideias na hora da postagem.	As ideias foram organizadas de forma confusa.
100%	80%	60 %	40%

3.5 CONECTANDO APRENDIZAGENS COM O USO DE REDES SOCIAIS

3.5.1 Contexto de utilização

A maneira como interagimos mudou, e as redes sociais são em grande parte responsáveis por isso. Sua expansão tomou dimensões incalculáveis que ultrapassa fronteiras e nos conecta a diferentes culturas, realidades e opiniões. Esse mundo conectado trouxe muitas facilidades, no entanto, é importante debater na formação de crianças e jovens a responsabilidade que devemos ter no mundo virtual e suas implicações. Dessa forma, a proposta desta sequência é propor um debate sobre essa nova forma de interação propondo atividades que oportunizem aos alunos o uso consciente com uma postura de respeito ao próximo sempre emitindo opiniões de forma ativa nesse meio.

3.5.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- ⌚ Identificar características e compreender o uso autoral e responsável das redes sociais;
- ⌚ Compreender o texto e conteúdo presente nas redes sociais. textos instrucionais;
- ⌚ Desenvolver atitudes de interação, colaboração e de troca de experiências em grupo;
- ⌚ Elaborar uma postagem em rede social sobre o tema debatido em sala de aula.

3.5.3 Conteúdo

Partindo de vários eventos em redes sociais; desde acusações, falas racistas e preconceituosas todas mascaradas em um falso anonimato que dá a impressão de que dentro das redes sociais podemos falar de tudo sem seguir nenhuma etiqueta ou se preocupar com o outro. São atitudes assim que tem agravado a interação de crianças e jovens no mundo dito real, dificultando o diálogo e potencializando práticas de bullying que acompanha a vítima não somente no muro das escolas, mas que toma dimensões incontroláveis pelos gestores escolares.

Dessa forma, debater, reconhecer os danos e identificar posturas inadequadas será o tema do debate para construir com os alunos uma etiqueta de comportamento dentro dos ambientes virtuais de interação com as famosas redes sociais. Para isso, os alunos irão assistir o documentário “ O dilema das redes” no Netflix e realizarão uma resenha crítica.

3.5.4 Ano

Jovens e adolescentes do Ensino Médio

3.5.5 Tempo estimado

Duas aulas de 50 minutos.

QUADRO 9

Distribuição de horas sequência: Conectando aprendizagem com o uso de redes sociais.

Módulo aula	Conteúdo
3h/aula	Assistir o documentário e escrever uma resenha crítica.
2h/ aula	Discussão em grupos para elaboração da postagem para rede social da escola no instagram.

3.5.6 Previsão de materiais e recursos

Recursos audiovisuais (Datashow- computador). Reserva do laboratório de informática.

3.5.7 Desenvolvimento

As atividades desenvolvidas nessa sequência didática partirá da análise do documentário- O dilema das redes sociais, após discussão irão escrever uma resenha crítica. Nas próximas etapas, munidos de informações e com outros momentos de discussão, agora em pequenos grupos, os alunos irão realizar as postagem nas redes sociais da escola no instagram.

3.5.7.1 Aula 1 a 3

Na primeira aula para introduzir o tema vamos propor uma discussão sobre os

diferentes personagens que vemos nas redes sociais. É importante que os alunos tragam e identifiquem pela postura nas redes sociais quem são esses personagens.

É possível que eles tragam termos como: Influencer digital, blogueiro, pessoas que expressam suas opiniões anonimamente entre outros. Após o amplo debate sobre os personagens marcantes vamos falar quais são as posturas inadequadas que encontramos dentro da rede social. Os alunos podem trazer temas como bullying, preconceito, racismo. Cabe ao professor conduzir essa temática de forma leve e perceber qual o tema é mais relevante para eles no contexto atual.

Identificado o tema recorrente e que de certa maneira incomoda mais a turma o professor encerrará a aula propondo a elaboração de um texto respondendo a seguinte questão: Quem eu sou nas redes sociais. Nesta aula os alunos irão assistir ao documentário o dilema das redes sociais e irão escrever uma resenha crítica.

3.5.7.2 Aula 3 e 4

Para o desenvolvimento dessa aula escolhemos a rede social Instagram. A proposta de trabalho será em grupos de no máximo 5 alunos. Os alunos terão a incumbência de elaborar conteúdo para rede social da escola sobre o tema que foi debatido e identificado pelos alunos como relevante para a comunidade escolar.

Para construção do post eles devem definir qual será o conteúdo visual (ilustração-foto ou vídeo) para apresentar o conteúdo. Além disso, devem acompanhar e comentar a postagem durante uma semana.

3.5.8 Avaliação

Mediante os debates propostos na primeira aula e as discussões em grupo a

avaliação se dará da seguinte forma: participação dos debates e trabalho em grupo e a escrita da resenha crítica.

QUADRO 10

Rubrica de avaliação Resenha Crítica e Produção para Rede social.

ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	SATISFATÓRIO
Participou efetivamente das atividades propostas e abordou todos os tópicos sugeridos.	Participou parcialmente das atividades propostas e abordou quase todos os tópicos sugeridos.	Raramente participou das atividades propostas e abordou alguns dos tópicos sugeridos.	Não participou das atividades propostas e abordou poucos tópicos sugeridos.
Demonstrou dedicação e empenho na produção da resenha crítica assim como nas postagens do grupo no instagram produto final;	Demonstrou certa dedicação e empenho produção da resenha crítica assim como nas postagens do grupo no instagram produto final;	Demonstrou alguma dedicação e empenho produção da resenha crítica assim como nas postagens do grupo no instagram produto final;	Demonstrou pouca dedicação e empenho produção da resenha crítica assim como nas postagens do grupo no instagram produto final;
O produto final ficou bem estruturado, completo e organizado.	O produto final ficou bem estruturado mas faltou informações.	Falta estrutura no produto final. Faltaram informações.	O produto final ficou mal estruturado.
Organizou bem suas ideias na hora da postagem.	Organizou bem suas ideias mas, poderia ter mais detalhes na hora da postagem.	Não organizou bem suas ideias na hora da postagem.	As ideias foram organizadas de forma confusa.
100%	80%	60 %	40%

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela renovação na educação é algo que sempre esteve presente no meu ideal como pedagoga e professora. Estar atenta ao novo, entender a linguagem dos alunos e compreender que os processos educativos devem ser dinâmicos e se transformam juntamente com as evoluções presentes em todos os setores da nossa sociedade.

Por muito tempo questioneei uma aparente inércia das instituições escolares, que mesmo permeada por debates e teorias revolucionárias adotava um discurso de rejeição às novas tecnologias e as novas maneiras de interação por elas oportunizadas.

Hoje, num contexto totalmente novo, dentro de uma pandemia, encontramos nas tecnologias a única maneira de seguir com as atividades escolares. E mesmo em tempos de crise é fácil reconhecer que o aprendizado e a abertura para essas novas ferramentas é algo que será irreversível.

Utilizei algumas dessas sequências nesse novo contexto das aulas remotas, com alunos de nove e dez anos, o que felizmente possibilitou uma interação. Outro ponto positivo é perceber o quanto eles estão abertos ao novo e mesmo emocionalmente abalados pelo distanciamento se apropriaram com agilidade dos recursos.

As sequências apresentadas nesse trabalho trilham esse caminho de possibilidades, hoje não tão distantes. É certo que a materialidade necessária para propiciar aulas revolucionárias, oferecendo integralmente o que esses recursos demandam no que diz respeito ao acesso a aparelhos e redes de Internet ainda é algo que nos distancia do ideal. No entanto, é possível em um caminho real, reconhecendo as desigualdades presentes no Brasil e em seu sistema de ensino a introdução e o aprimoramento até que possamos alcançar o que almejamos. Sendo assim, educadores que até então refutavam qualquer possibilidade de trabalho em sala de aula relacionado às novas tecnologias, hoje produzem conteúdos e buscam ferramentas para que suas aulas estejam mais atrativas.

Na leitura dessa monografia você viu temas recorrentes no dia a dia de

professores do ensino fundamental, como a alfabetização, recursos e estratégias. Tratamos de temáticas variadas como a moda e a consciência negra na sequência que falou da influência africana na cultura brasileira. Outro ponto importante, nas sequências didáticas apresentadas é de conduzir um trabalho interdisciplinar, ampliando as propostas apresentadas, propiciando uma rica interação de todos no ambiente escolar por meio de diferentes abordagens.

Todo aprendizado que o curso me trouxe é algo que sempre almejei. Fico feliz em ver sua aplicabilidade e coerência com os novos tempos que estamos vivendo. Sinto que fui preparada para esse momento e me sinto em condições de responder às demandas que virão trazendo mudanças estruturais e necessárias para a educação.

Um futuro de mudanças constantes se abre para educação, Espero contribuir na facilitação de instrumentos ampliando oportunidades. Levo toda a bagagem que o curso me deu ciente da necessidade de buscar sempre aprimoramento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da Silva (Ed.). **Currículo**: entre o comum e o singular. Editora Anpae, 2018. p.236-247. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/2-Coloquio/Serie 7.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2019.

DUARTE, Vania. **O texto instrucional**. Escola Kids, 03 de jun. 2020. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/o-texto-instrucional.htm>. Acesso em: 03 de jun. 2020.

FERREIRA, Hugo Cezar Palhares. **Desafios do uso da tecnologia em sala de aula**. Centro Universitário IMEPAC, 03 de jun. 2020. Disponível em: <https://imepac.edu.br/desafios-do-uso-da-tecnologia-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 03 de jun. 2020.

INSTITUTO PARAMITAS. Introdução ao Youtube | G Suite | Google. Youtube, 03 de jun. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oEccfilgbns&list=PL2IEewKjqU_z4WcvNpzRmGWmCmrINw15M. Acesso em: 03 jun. 2020.

PRETTO, Nelson. Redes colaborativas, ética hacker e educação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n.03, dez. 2010. p. 305-316.

RAMOS, Flávio. Web-serie sobre Contos Africanos. **Medium**, 2016. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=referencia+artigo+site&oq=referencia+artigo+site&aqs=chrome..69i57j0l7.7492j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SALES, Shirlei. **Potência Ciborgue**: notas para escapar de ciladas teóricas em análises sobre currículos e tecnologias digitais. In: AGUIAR, M.A.S; MOREIRA, A.F.B; PACHECO, J.A.B. **Currículo: entre o comum e o singular**. Editora Anpae, 2018. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/2-Coloquio/Serie7.pdf>. (Páginas 236 à 247).

SIBILIA, Paula. A escola no mundo hiper-conectado: Redes em vez de muros? **Matrizes** (USP. Impresso), v.5, p.195-211, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/38333/41193>. Acesso em: 18 jun. 2019.

SILVA, Ione de Cássia Soares da; PRATES, Tatiane da Silva; RIBEIRO, Lucineide Fonseca Silva. **Revista em debate**, Florianópolis, v.16, p.107-123, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/viewFile/1980-3532.2016n15p107/33788>. Acesso em: 03 jun. 2020.

SOARES, Magda. **A escolarização da leitura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy AM.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Orgs.). A

escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p.17-48.

SOUSA, Rosana de. Tipos de textos. **Infoescola**, 03 jun. 2020 Disponível em: <https://www.infoescola.com/linguistica/texto/>. Acesso em: 03 jun.2020.